



A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NA ABORDAGEM DA INFERTILIDADE FEMININA

Guilherme Lima Costa¹; Ellen Tatiana Santos²; Nyanne Leal do Monte³

Universidade Federal de Campina Grande. ¹E-mail: guilhermelimacosta@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A infertilidade é um problema associado à saúde pública, porém o acesso a centros de diagnóstico e tratamento ao casal infértil não é tão fácil, deixando um papel essencial para a Medicina Integrativa e Complementar, como o uso da fitoterapia. As consequências da infertilidade podem ser devastadoras, tanto que a melhoria da saúde materna é um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, surgidos da Declaração do Milênio das Nações Unidas, nos anos 2000.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é trazer uma das práticas da Medicina Integrativa e Complementar, a Fitoterapia, como alternativa tanto para mulheres inférteis como para a promoção à saúde pública.

METODOLOGIA

Foi realizada busca ativa utilizando como base de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram “fitoterapia” e “infertilidade feminina”, e, como filtros, apenas os textos disponíveis online, com limite para “Humanos”, sendo obtidos vinte e sete resultados. Foram selecionados, então, seis artigos destes, excluídos aqueles com títulos repetidos; aqueles cujo tema principal fugia do propósito desta revisão; aqueles que direcionavam o tratamento fitoterápico para uma afecção específica que pudesse causar infertilidade, como a síndrome dos ovários policísticos e aqueles cuja data de publicação antecedia o ano de 2010, já que este critério não fora utilizado previamente como filtro de pesquisa. Todos os trabalhos selecionados se encontravam redigidos na Língua Inglesa, não tendo nenhum em Português que atingisse o objetivo proposto pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fitoterapia, prática tradicional de medicina, caminha lado a lado com a medicina moderna ainda nos dias atuais, sendo demonstrada por muitos autores, como BARDAWEEL, 2013 que é a prática da Medicina Alternativa e Complementar mais utilizada, baseando-se na crença da segurança e da acessibilidade comparada a terapêutica medicamentosa tradicional. ABDILLAHI, 2013 justifica esse fato de uma forma

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



antropológica, já que seria um mecanismo adaptativo às mudanças sociais vigentes, mostrando que práticas tradicionais se mostram mais abertas e flexíveis à acomodação social quando comparadas às práticas modernas, já que mulheres de diferentes situações culturais continuam recorrendo a plantas medicinais, sendo sua última esperança na busca terapêutica devido à sua estrutura econômica.

Mulheres jovens, casadas e com menos escolaridades foram as mais prevalentes quando se analisou a busca às plantas medicinais para o tratamento da infertilidade, também relacionando esses dados com o atraso na procura do profissional médico e com a omissão do relato do uso das plantas medicinais, segundo apontou KAADAAGA, 2014, que concluiu que é necessário uma maior integração dos profissionais de saúde nessa área, para uma maior instrução das pacientes acerca dos riscos e benefícios, bem como uma prevenção no atraso da procura médica quando em uso exclusivo das práticas alternativas, indo de encontro com EDIRNE, 2010, que também sugere que o profissional deve inquirir sobre o uso dessas práticas para melhor educação dessas pacientes. HUNG, 2016 observou que as mulheres que mais recorreram às práticas alternativas foram aquelas com algum fator de risco sobrejacente à infertilidade, como endometriose, ciclos menstruais irregulares e fibroses.

RIED, 2015 indicou em sua metanálise que, em uso de ervas medicinais chinesas durante três a seis meses, a taxa de gravidez foi 1.74 vezes maior que no grupo em uso exclusivo da chamada medicina ocidental. Nesse mesmo estudo, que analisou mulheres com ciclos anovulatórios, endometriose e obstrução nas trompas falopianas, a média de gravidez foi de 60% no grupo em uso de ervas medicinais contra 33% naquele somente em tratamento médico ocidental, sugerindo que além das vantagens, o potencial fardo financeiro relacionado à infertilidade era menor nesse grupo.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a Medicina Alternativa tem participado de várias condutas em alguns tratamentos atualmente, porém faz-se necessária maior integração do profissional médico com essas práticas que são comuns entre a população, principalmente naquela com menos acesso aos sistemas de saúde. Uma maior integração dos profissionais na área de saúde com essas práticas consegue levar que o paciente cite o uso dessas e que se beneficie do conhecimento do profissional, educando-o sobre os riscos e benefícios existentes em qualquer terapêutica, seja moderna ou alternativa. Uma limitação deste estudo foi a falta de artigos, principalmente datados de 2010 até hoje, em Português acerca dessas práticas, já que é sabido que culturalmente a



população brasileira recorre a diversos tipos de Medicina Alternativa, como a fitoterapia, sendo de extrema importância a educação continuada e as Políticas, como a de Práticas Integrativas e Complementares e a de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABDILLAHI, Halima S.; VAN STADEN, Johannes. Application of medicinal plants in maternal healthcare and infertility: a South African perspective. **Planta medica**, v. 79, n. 07, p. 591-599, 2013.
2. BARDAWEEL, Sanaa K. et al. Complementary and alternative medicine utilization by a sample of infertile couples in Jordan for infertility treatment: clinics-based survey. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 13, n. 1, p. 35, 2013.
3. EDIRNE, Tamer et al. Use of complementary and alternative medicines by a sample of Turkish women for infertility enhancement: a descriptive study. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 10, n. 1, p. 11, 2010.
4. HUNG, Yu-Chiang et al. Chinese Herbal Products for Female Infertility in Taiwan: A Population-Based Cohort Study. **Medicine**, v. 95, n. 11, 2016.
5. KAADAAGA, Henry Francisco et al. Prevalence and factors associated with use of herbal medicine among women attending an infertility clinic in Uganda. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 14, n. 1, p. 27, 2014.
6. RIED, Karin. Chinese herbal medicine for female infertility: an updated meta-analysis. **Complementary therapies in medicine**, v. 23, n. 1, p. 116-128, 2015.